

O método ver-julgar-agir: uma Contribuição fundamental para a nova catequese promovida por Medellín e Puebla

Maria Eliene Pereira de Oliveira¹

Resumo: O objetivo desse artigo é examinar e sintetizar o método pastoral *ver-julgar-agir* nos documentos conclusivos das Conferências do CELAM de Medellín e Puebla e sua contribuição para a compreensão da nova catequese. A metodologia utilizada é a leitura e análises do capítulo 8 de Medellín e o número 3 da III PARTE do capítulo III da Conferência de Puebla especificamente sobre os meios para a comunhão e participação. Visto que as conclusões dessas conferências são longas, optou-se por fazer recortes de alguns textos referente à catequese presente nas duas conferências, pois ambas as conferências tratam o mesmo tema e com o mesmo método em tempos e realidades diferentes. Do ponto de vista teológico e pastoral, o método *ver-julgar-agir*, é uma ferramenta para um plano de pastoral factível. Por isso, em pleno século XXI, continua válido, uma vez que possibilitou e ainda hoje proporciona uma dinâmica de aproximação da Igreja com a realidade a qual está inserida. Um de seus aspectos positivos é o fato de que o ponto de partida não são as teorias sobre a realidade humana, mas as próprias dores e angústias da humanidade, neste caso, em particular, do homem e da mulher latino-americanos. Nesse âmbito pode-se encontrá-lo nas conferências gerais do Episcopado latino-americano em quatro de suas cinco conferências. Todavia, tratar-se-á aqui apenas de Medellín e Puebla, e especificamente ao que se refere à catequese.

Palavras-chave: Medellín. Puebla. Catequese. Evangelização. *Ver-julgar-agir*.

INTRODUÇÃO

A catequese em Medellín e Puebla são preocupações pastorais pertinentes, ambas tratam essa questão pastoral apontando pistas de ação para que a catequese seja mais inculturada, bíblica e cristocêntrica. Isso implica mudança de mentalidade, linguagem, novos meios e métodos catequéticos. Nesse sentido, o método *ver-julgar-agir*, bastante aplicado nas conferências gerais de Medellín e Puebla, ainda hoje contribui para uma catequese inculturada, mesmo na pós-modernidade.

Por meio do método *ver-julgar-agir*, Medellín colaborou para que a Igreja da América Latina encontrasse seu próprio caminho, deixando de ser uma “Igreja reflexo”, feita à imagem e semelhança de Roma. Isso foi um marco para que ela assumisse, aos poucos, sua identidade pastoral, também no âmbito da catequese. Puebla por sua vez, por meio desse método aponta pistas factíveis para a renovação catequética na América Latina e Caribe. Ambas, reforçam a importância de uma catequese encarnada no solo latino-americano, que obriga a tomar

¹ Mestranda em Teologia Sistemática pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (MG); Licenciada em Filosofia pela PUC Paraná; Bacharel em Teologia pela PUC Minas; Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Prominas Serviços Educacionais, PROMINAS, Brasil. Bolsista FAPEMIG. E-mail: ireliene@gmail.com.

a sério a realidade social dos catequizandos e catecúmenos, a compreender que há uma só história na qual Deus age.

1 O MÉTODO VER-JULGAR-AGIR NA CONFERÊNCIA DE MEDELLÍN E PUEBLA

Medellín e Puebla são duas das cinco conferências gerais do Episcopado Latino-americano e caribenho que mais trataram a questão da pastoral. Medellín foi a porta de entrada para a recepção do Vaticano II enquanto Puebla uma continuação de Medellín. No âmbito da renovação pastoral o método *ver-julgar-agir* possibilitou uma recepção criativa e factível do Concílio nas Conferências gerais do Episcopado Latino-americano, principalmente Medellín e Puebla.

É em Medellín que se reflete a necessidade de uma renovação pastoral, para superar a “pastoral de conservação”. (BRIGHENTI, 2021, p.152). A expressão “pastoral de conservação” foi criada em Medellín, para se referir exatamente ao modelo pastoral pré-conciliar baseada numa sacramentalização com pouca ênfase na evangelização (MD 6,1). Essa concepção é de suma importância para a pastoral catequética. Nesse sentido, o método *ver-julgar-agir* contribui para a superação da “pastoral de conservação”, uma vez que parte do contexto do sujeito da evangelização.

Do ponto de vista metodológico, Medellín não tem como ponto de partida referenciais teóricos, com sistemas elaborados de modo genérico. Mas parte sempre da realidade concreta segundo o método *ver-julgar-agir*, “dos fatos” ou “situação latino-americana”. Em seguida vem a “fundamentação doutrinal” ou “critérios básicos para uma orientação pastoral”. Por fim as “recomendações pastorais”, seguindo explicitamente os três momentos de o método *ver-julgar-agir*. (BRIGHENTI, 2022, p.192).

Quanto a Puebla, ocorreu num contexto de busca pela interpretação de Medellín, o que empreendeu grande esforço para reafirmá-la, mas finalmente atingiu seu objetivo não obstante as resistências. Embora, em Puebla, o método não é tão explícito como em Medellín.

Apesar das conferências gerais não terem a catequese como tema central, continua sendo uma preocupação pastoral que não passa despercebida. Na I Conferência no Rio de Janeiro, a catequese é mencionada 6 vezes, em Medellín 16, em Puebla 44, Santo Domingo 15 e em Aparecida 19 vezes. (SOUZA; SANCHES, 2018, p.505).

2 A CATEQUESE EM MEDELLÍN SOB A ÓTICA DO VER-JULGAR-AGIR

A II Conferência de Medellín entende que, do amor a Cristo e ao próximo, brotam a libertação cujo fruto é a justiça. É nesse contexto que a catequese é revista e dele emergem as pistas para a renovação catequética. Nesse aspecto, o método *ver-julgar-agir* no capítulo 8 de Medellín está assim apresentado: o *ver* está presente na necessidade de uma renovação e as características da renovação; o *julgar* diz respeito às prioridades na renovação catequética, e o *agir* aos Meios para renovação catequética.

2.1 VER: A NECESSIDADE DE UMA RENOVAÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS DA RENOVAÇÃO

Por muitos anos os movimentos catequéticos, em seus congressos nacionais e internacionais, semanas catequéticas etc. refletiram sobre a necessidade de uma renovação da catequese. Na América Latina, a Conferência de Medellín, sob a luz da VI Semana Internacional de Catequese e do Concílio Vaticano II, foi uma resposta a essa demanda. Medellín, considera os anseios de catequetas do mundo inteiro e de modo particular os da América latina, neste âmbito pode-se dizer que aqui está a primeira parte do método que é *ver* a realidade.

Diante de um mundo em transformação, e considerando o atual processo de maturação da Igreja na América Latina, o movimento catequético sente a necessidade de uma profunda renovação que expresse a vontade da Igreja e de seus responsáveis de levar avante sua missão fundamental: educar eficazmente a fé dos jovens e dos adultos, em todas as camadas. Falhar neste ponto seria trair, ao mesmo tempo, a Deus, que confiou à Igreja sua mensagem, e ao homem, que necessita dela para salvar-se (MD 8,1).

No âmbito pastoral, Medellín representa para a catequese na América Latina e Caribe, uma guinada catequética. Suas contribuições para a pastoral são mais do que novos métodos; são, acima de tudo, uma tomada de consciência da necessidade de uma catequese desde os pobres, abrindo assim um novo horizonte à prática catequética na Igreja no que se refere ao método, à forma, ao conteúdo etc.

A Igreja percebe que sua fidelidade a Deus passa pela fidelidade ao homem e a mulher latino-americanos, assim emerge uma catequese evangelizadora com dimensão histórico-libertadora da fé, em que a preocupação central é a promoção humana. As luzes que essa conferência lançou no âmbito da renovação catequética, torna-se paradigma para uma catequese evangelizadora e libertadora na Igreja da América Latina.

Medellín também chama a atenção para o desafio de encontrar o ponto de equilíbrio entre as formas tradicionais de fé e as novas formas que proporcionam sua evolução, cuidando para que não haja ambiguidade e dano à fé (MD 8,2). Nesse sentido, vê-se que a transmissão da fé não será mais uma repetição de doutrinas, nem pode se dar por meio da importação de processos europeus.

Medellín dá ênfase a necessidade da evangelização dos grupos populares, tais como os analfabetos, a classe estudantil e os intelectuais. Todos são destinatários do evangelho e cada um tem demandas específicas. Pois o conteúdo da fé, o mistério da Páscoa, será sempre o mesmo, mas a forma de apresentá-lo não deve desconsiderar o aspecto antropológico.

Sua novidade no âmbito da catequese foi evidenciar o caráter cristocêntrico da evangelização, ao afirmar que é preciso apresentar Jesus presente nas realidades humanas e não em confronto com elas. Ao apresentar sua mensagem renovada, a catequese deve manifestar a

unidade do plano de Deus. [...] deve-se expressar sempre a unidade profunda que existe entre o plano divino de salvação, realizado em Cristo, e as aspirações do ser humano [...] (MD 8,4). O documento continua afirmando que [...] não deve haver separação entre a história da salvação e a história humana; entre a Igreja, povo de Deus, e as comunidades temporais; entre a ação reveladora de Deus e a experiência do ser humano; entre os dons e carismas sobrenaturais e os valores humanos (MD 8,4).

Atento à realidade do continente, o documento acena para as constantes mudanças ocorridas na sociedade, devido ao avanço das ciências humanas e sociais. Considera a Antropologia, a Sociologia e as Ciências Políticas saberes que apontam para uma mudança na ação evangelizadora. Por isso, é imprescindível que ela supere a catequese doutrinal e sacramental e assuma a dimensão integral que introduz o catequizando num itinerário de fé que transforma a vida.

Para Medellín, a catequese tem a missão de apontar a unidade entre os valores humanos e os cristãos (MD 8,4). Insiste na necessidade de a catequese expressar a unidade que há entre o plano salvífico realizado em Cristo e as aspirações humanas. Para isso, é preciso propor caminhos de reflexão e ação que favoreçam o crescimento humano e cristão dos povos deste continente, respeitando as culturas. Assim, a catequese reconhecerá os valores evangélicos que extrapolam os limites da Igreja.

A Igreja também dar-se conta da necessidade de conservar sempre seu caráter dinâmico e evolutivo. Constata-se ainda, o caminho progressivo da consciência que nasce das experiências humanas individuais e coletivas, que apontam para um dinamismo na fidelidade da Igreja à Revelação. Nesse sentido a catequese não pode, pois, ignorar em sua renovação as mudanças econômicas, demográficas, sociais e culturais sofridas na América Latina (MD 8,5).

2.2 JULGAR: PRIORIDADES NA RENOVAÇÃO CATEQUÉTICA

A catequese de Medellín entende que o projeto salvífico de Deus, realizado em Jesus, não está distante das aspirações humanas, porque é na história humana que a salvação se realiza. O documento aponta para uma salvação integral do ser humano (MD 8,6). Sabe-se que o humano e o divino não estão distantes; e os dons e carismas, como presentes do Espírito, se tornam visíveis nos valores humanos vividos pelos cristãos. Assim, supera-se a dicotomia entre o espiritual e o material, entre o humano e o divino.

A Teologia da Revelação proposta por Medellín suscita na catequese o dever de assumir as angústias e as esperanças do ser humano do continente latino-americano e caribenho, para isso, a catequese deve estar em constante evolução e atenta aos sinais dos tempos, sem jamais perder a fidelidade à verdade revelada. É dever da catequese preocupar-se com a salvação da pessoa em sua integridade, uma vez que Cristo se encarnou numa realidade concreta, portanto, a verdade revelada no Evangelho não deve atingir apenas a mente ou o espírito, mas todo o ser em sua realidade vital.

Os contextos eclesiais, econômico, político e social da América Latina e do Caribe tornam-se assim realidades que não podem passar despercebidas na catequese. Para Medellín, “as situações históricas e as aspirações autenticamente humanas são parte indispensável do conteúdo da catequese” (MD 8,6). Essa afirmação ilumina toda a catequese e abre o horizonte catequético para um diálogo entre o evangelizador e o destinatário do Evangelho.

No âmbito eclesial, Medellín segue o modelo eclesial proposto pelo Concílio Ecumênico Vaticano II, cuja imagem predominante é a da Igreja o povo de Deus, com centralidade no sacramento do batismo e na dignidade de todos os fiéis. A II Conferência não perde de vista o pluralismo religioso que representa também um grande desafio. Por isso, o documento propõe “guardar a unidade da fé na diversidade das formas” (MD 8,9).

Desde Medellín, a catequese foi incluída no âmbito da evangelização, que consiste em indicar aos interlocutores um caminho de seguimento de Jesus Cristo que os conduz ao compromisso pessoal com ele. Toda a ação catequizadora passa a ser pensada como proposta de evangelização e não mais de doutrinação na fé.

2.3 AGIR: MEIOS PARA RENOVAÇÃO CATEQUÉTICA

Ao elaborar os meios para a renovação catequética, Medellín aponta para última parte do método que é o *agir*. As pistas de ação oferecidas ajudam a compreender que a renovação catequética é uma necessidade. O item IV do capítulo 8 das Conclusões de Medellín aponta algumas pistas e princípios orientadores para a catequese, com indicações claras para a renovação catequética.

a) *Organizar a catequese*: A organização favorece as relações em âmbito nacional e internacional, bem como o uso adequado dos recursos econômicos, dos meios necessários e das pessoas especializadas (MD 8,13).

b) *Formar os catequistas*: investir na formação contínua dos catequistas conforme as necessidades do tempo, envolvendo no processo os catequistas e os ministros ordenados (MD 8,14).

c) *Manter fidelidade à Palavra Revelada*: adaptar a linguagem para que a Palavra de Deus possa ressoar nos corações dos crentes. Isto não só por meio da pregação, mas da correlação que há entre a verdade revelada na Sagrada Escritura e as adversidades humanas. É tarefa da catequese mostrar que “a mensagem de salvação contida nas Escrituras, na liturgia, no magistério e no testemunho é também palavra de vida” (MD 8,15).

d) *Investir em Institutos Catequéticos*: A criação de institutos catequéticos possibilita uma renovação eficaz do processo catequético. Eles devem ser compostos por pastores, catequistas e teólogos e ainda especialistas em ciências humanas. Esses institutos catequéticos tornar-se-ão agentes facilitadores para socializar experiências e elaborar material pedagógico com liberdade de ação (MD 8,16).

É necessário abandonar a catequese dos manuais, cujas reflexões são dissociadas do cotidiano do cristão e abraçar o plano salvífico inserido na realidade humana, sem dicotomia. A Igreja povo de Deus é formada por pessoas concretas com angústias e esperanças, e esse povo atualiza cotidianamente a experiência de Deus no modo como vive sua fé em Jesus Cristo.

Medellín enfatiza a unidade entre a história da salvação e a humana, a catequese é apresentada como uma proposta de educação da fé. Há um esforço para a superação da doutrina e o conteúdo principal é a realidade dos povos do continente. Nesse sentido, Medellín oferece algumas chaves que apontam um novo horizonte catequético e é fundamental mencioná-los, dada sua relevância: a vivência da fé comunitária em vista do Reino de Deus; a Bíblia como fonte primária da catequese e seus textos como fonte de iluminação para a vida; a fé empenhada em dar respostas aos desafios da vida e a vida proporcionando chaves de leitura para a compreensão das formulações da fé; e o rompimento da barreira entre profano e sagrado.

3 A CATEQUESE EM PUEBLA SOB A ÓTICA DO VER-JULGAR-AGIR

Após 10 anos de Medellín ocorreu Puebla. O clima era de tensão pois o continente ainda convivía com o medo e aumento da pobreza. Para essa conferência, a libertação e promoção humana são aspectos imprescindíveis da evangelização, e a comunhão e participação eixos principais. A primeira parte do documento onde aparece o *ver*, constitui elementos imprescindíveis para a catequese. É desse olhar que emerge a compreensão de que a realidade em que se encontra o sujeito da evangelização também é conteúdo para a catequese.

Quanto ao tema propriamente da catequese, o método pode ser percebido da seguinte forma: o *Ver* diz respeito a situação em seus aspectos positivos e negativos; o *julgar* aos critérios teológicos; e o *agir* aos projetos pastorais.

3.1 VER: SITUAÇÃO COM SEUS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

A segunda parte das conclusões de Puebla é muito importante para a catequese, uma vez que trata sobre o “Desígnio de Deus sobre a realidade da América Latina”. Já no primeiro capítulo trata da verdade sobre Jesus Cristo, a verdade sobre a Igreja e a verdade sobre o ser humano. Todos esses aspectos dizem respeito a evangelização pela catequese.

Ao adentrar no tema da catequese, Puebla dá ênfase a necessidade da catequese evangelizadora no contexto de comunhão e participação. Diz que ela consiste na educação ordenada e progressiva da fé e que deve ser atividade prioritária na América Latina, caso queira uma renovação profunda da vida cristã e, com essa, uma nova civilização que seja participação e comunhão de pessoas na Igreja e na sociedade” (DP 977).

O convite de Puebla é para que a catequese seja uma prioridade na América latina, daí precisa também passar pelo crivo do método *ver-julgar-agir*, para que não se torne um

caminho a parte, fora do contexto evangelizador do continente. Significa que também ela, a catequese, deve considerar as dores, angústias, alegrias e tristezas do povo latino-americano.

Nesse âmbito, o documento aponta aspectos positivos e negativos sobre a catequese depois de Medellín, isto é *ver* a realidade da catequese para depois analisá-la e apontar pistas pastorais factíveis.

O florescimento da ação catequética nos diversos países [...], esforço sincero para integrar a vida com a fé, a história humana com a história da salvação, a situação humana com a doutrina revelada, a fim de que o homem consiga a sua verdadeira libertação. [...] Uma pedagogia catequética positiva, que parte da pessoa de Cristo para chegar a seus preceitos e conselhos. (MD 978-980).

Ao revisitar a catequese de Medellín a Puebla, é possível encontrar as luzes e sombras que ainda permeiam a catequese neste continente. Como aspectos positivos encontram-se elementos próprios da teologia Latino-americana, tais como: Sagrada Escritura, como fonte principal da catequese; educação baseada no sentido construtivo da pessoa e da comunidade, numa visão cristã; redescoberta da dimensão comunitária da catequese; Comunidades Eclesiais de Base, na comunidade escolar e na organização diocesana e nacional. Bem como a compreensão do processo dinâmico e gradual da catequese. Ao debruçar-se sobre a pastoral catequética, percebeu-se ainda que ela não conseguiu atingir todos os cristãos suficientemente. Nem todos os setores e situações como: juventude, elites intelectuais, camponeses e o mundo operário, as forças armadas, anciãos e enfermos etc. (DP 978).

Outros aspectos negativos e de certo modo preocupante foi a oposição entre catequese sacramental e catequese vivencial, dificultando o equilíbrio entre catequese de situação e catequese doutrinal. Constatou-se que havia catequistas que descuram a iniciação, a oração e a liturgia (DP, 988). A esse respeito o documento ressalta que por vezes não há respeito no que se refere a diferença entre assuntos que dizem respeito aos teólogos e que não são da competência dos catequistas e das catequistas. Por vezes ainda, os catequistas e as catequistas não estão devidamente orientados no que se refere ao ecumenismo (DP, 989-991).

3.2 JULGAR: CRITÉRIOS TEOLÓGICOS

A partir do contexto histórico-ecclesial, o documento reflete e aponta seis critérios teológicos para continuar a Renovação catequética: comunhão e participação; a fidelidade a Deus; fidelidade à Igreja; fidelidade ao ser humano latino-americano; conversão e crescimento e por fim uma catequese integradora.

No tocante a comunhão e participação, hoje são mais necessárias do que nunca, e exige uma reflexão profunda e madura, uma vez que aumenta a cada dia a “polarização” no seio da Igreja. Neste sentido o documento é bem explícito. “A obra evangelizadora que se efetua na catequese exige a comunhão de todos: requer ausência de divisões e que as pessoas se

encontrem numa fé adulta e num amor evangélico. Uma das metas da catequese é precisamente a construção da comunidade” (DP 992).

Ao ser a catequese ação evangelizadora, o catequista e a catequista jamais deverão partir de princípios pessoais ou opiniões particulares. Ele e ela são enviados por Deus, mas numa Igreja concreta. Nesse sentido diz o documento: “todo aquele que catequiza sabe que a fidelidade a Jesus Cristo anda indissoluvelmente unida à fidelidade à igreja; [...] que deve fazer isto em união com os bispos e com a missão deles recebida” (DP 995). Cabe então, ao catequista e a catequista manter-se fiel ao homem e a mulher latino-americanos, para isso a catequese deve penetrar, assumir e purificar os valores culturais, adaptando-os à linguagem catequética.

A catequese deve iluminar com a Palavra de Deus as situações humanas e os acontecimentos da vida, para neles descobrir a presença ou ausência de Deus (DP 996). A catequese é chamada ainda a levar o sujeito da evangelização a viver em contínua conversão, para que haja um crescimento progressivo da fé. E a partir desse crescimento chegue a uma catequese integradora. Para isso, o documento sugere que haja união entre o conhecimento da Palavra de Deus; a celebração da fé nos sacramentos e a confissão da fé na vida cotidiana. (DP 999).

3.3 AGIR: PROJETOS PASTORAIS

Por fim, sobre a catequese o documento oferece pistas de ação (*agir*) pastorais como resposta as demandas encontradas, analisadas e refletidas a partir do *ver* e *julgar*. Essas pistas são propostas de projetos pastorais que deve ser levado em conta para que a catequese cumpra sua missão evangelizadora na América Latina e Caribe. Dentre elas destacamos alguns pontos como: “[...] formar pessoas pessoalmente comprometidas com Cristo; tomar como fonte principal a Sagrada Escritura; dar prioridade pastoral à formação adequada dos catequistas; atualização da mensagem evangélica” [...] (DP, 1000-1003).

No tocante aos catequistas é necessário integridade do anúncio da Palavra, iniciar os catequizandos à oração e liturgia, uma catequese de cultura vocacional, empenho comunitário para uma catequese processual, educação integral da fé. Para isso é necessário considerar novas metodologias na ação catequética, por meio da arte, da técnica etc.

Atualmente o cenário Latino-americano só ampliou o número de pobres. Hoje há novos pobres, os que migram fugindo da fome e da guerra, do desemprego, do tráfico de drogas etc. Neste âmbito, vale recordar aqui o que diz Maria Clara Bingmer: “[...] a teologia latino-americana deve persistir no método que foi consagrado a tantas décadas no desenvolvimento de sua reflexão teológica: ver-julgar-agir. [...] Abandonar essa direção significaria ser absorvido pelo social (e eclesástico) dominante” (BINGEMER, 2017, p. 119).

CONCLUSÃO

Sob a ótica do método *ver-julgar-agir*, Medellín oferece algumas contribuições. No âmbito teológico, o princípio de unidade entre a história da salvação e a história humana. Este princípio mostra que há uma só história na qual Deus age, pois ele é o Deus da encarnação que entra na história humana e faz-nos entender que a história humana e a divina se entrelaçam. No âmbito pastoral, toda a realidade foi assumida como conteúdo catequético. Os diversos aspectos da vida, antropológico, sociológico, cultural, político etc. São entendidos como conteúdo da catequese.

Quanto a Puebla, adverte que o progresso advindo da modernidade não chegava aos mais pobres. E, se a Igreja, desde o Vaticano II, passara a ser entendida como “povo de Deus”, a Igreja na América Latina tinha a tarefa de clamar por justiça para esse povo sofredor. Assim, não é concebível uma evangelização que desconsidera a opção pelos pobres.

Por fim, é plausível dizer que o método *ver-julgar-agir*, corrobora para uma catequese querigmática, mistagógica e evangelizadora. Nesse método, o querigma é anunciado considerando a realidade do sujeito da evangelização que é o catequizando e o catecúmeno; a Mistagogia os introduz no itinerário de discipulado e adesão a pessoa de Jesus Cristo e seu projeto, e nesse processo a Evangelização ocorre de modo mais eficaz.

REFERÊNCIAS

- BINGEMER, Maria Clara. *Teologia Latino-Americana raízes e ramos*. Petrópolis: Vozes; PUC Rio, 2017.
- BRIGHENTI, Agenor. *O método ver-julgar-agir: da Ação Católica à Teologia da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 2022.
- . *Teologia Pastoral: A inteligência reflexa da ação evangelizadora*. Petrópolis: Vozes, 2021.
- CELAM. *Conclusões de Medellín*. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.
- CELAM. *Conclusões da Conferência de Puebla*. 14. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.
- SOUZA, Alzira Rocha de; SANCHES, Wagner Lopes. Palavras-chaves dos documentos das cinco conferências gerais (1955-2007). In: BRIGHENTI, Agenor, PASSOS, João Décio (Orgs.). *Compêndio das Conferências dos Bispos da América Latina e Caribe*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2018.